

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

Cibele Berbel Fagundes

**ANÁLISE DE FILMES PARA APLICAÇÃO EM AULAS DE
HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO**

Cruz Alta, RS
2017

Cibele Berbel Fagundes

**ANÁLISE DE FILMES PARA APLICAÇÃO EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO
MÉDIO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Orientador: Vinícius Maran

Cruz Alta, RS
2017

Cibele Berbel Fagundes

**ANÁLISE DE FILMES PARA APLICAÇÃO EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO
MÉDIO**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao curso de Especialização em Mídias na Educação (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Mídias na Educação.**

Aprovado em 20 de Outubro de 2017

Vinícius Maran, Dr. (UFSM)
Orientador

Patrícia M. Mozzaquatro Chicon, Ms. (UFSM)

Eronita Ana Cantarelli Noal, Ms. (UFSM)

Cruz Alta, RS
2017

ANÁLISE DE FILMES PARA APLICAÇÃO EM AULAS DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

ANALYSIS OF MOVIES FOR APPLICATION IN HISTORY CLASSES IN MIDDLE SCHOOL

Cibele Berbel Fagundes ¹

Vinícius Maran ²

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo incentivar uma reflexão nas metodologias do uso de filmes nas aulas de história, tendo em vista que muitos professores desta disciplina fazem uso de filmes, porém de uma forma ambígua, sem qualquer forma de estrutura, prejudicando assim a utilização eficaz dessa mídia. Serão apresentados ainda neste trabalho uma lista de filmes, comprovando que qualquer que seja o conteúdo pragmático a ser apresentado na disciplina de história, haverá um filme correspondente que se usado corretamente, trará um resultado bastante proveitoso tanto para o docente quanto para o discente.

DESCRITORES: Metodologia; filmes; história.

ABSTRACT

This work aims to stimulate a reflection on the methodologies for using movies in history classes, considering that many teachers on this discipline make use of movies, but in an ambiguous way, without any structure, thus affecting negatively an effective use of this media. A list of movies is also presented, proving that whatever is the program content to be presented in the history discipline, there will be a corresponding movie that if used correctly, will bring a better result both for the teacher and the student.

Keywords: Methodology; movies; history.

¹ Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

A aplicação de mídias e das novas tecnologias tornaram-se um processo globalizante, onde populações se interconectam e se cruzam, o que se produz no mundo todo em termos de mercadorias ou informações está ao alcance de todos tornando-se difícil saber o que é próprio de um lugar, de um povo ou de uma cultura. Dessa maneira, procura-se também promover uma relação dos acontecimentos de outras partes do mundo com fatos ocorridos e abordados em sala de aula.

Este estudo tem como objetivo apresentar informações que possam ajudar em projetos futuros, quanto a utilização de filmes históricos como mais um material de uso pedagógico nas aulas de história. O estudo visa ainda propor uma interdisciplinaridade na utilização deste meio de informação e a formação de uma proposta de metodologia para utilização de filmes nas aulas.

O interesse neste recurso foi considerado a partir da observação de que muitas vezes as aulas de história não despertam o interesse dos educandos, pois não há um diferencial pedagógico nas mesmas. Partindo desse princípio, o presente trabalho busca demonstrar que o conhecimento histórico não deve ser uma utopia, e sim que a aprendizagem deve estar embasada em metodologias adequadas para a construção de um saber histórico, onde o aluno apropria-se conscientemente da sua sociedade e da sua história.

Sabe-se que qualquer tipo de mudança pode acarretar resistência por parte dos envolvidos, pois as modificações estão ligadas a insegurança presente em cada variação ao que estamos acostumados. Isto acontece tanto na prática individual como na coletiva, acarretando um desconforto que pode ser previsto ao se comprovar que as experiências podem ser benéficas aos envolvidos no projeto. É nessa perspectiva que o presente trabalho pretende contribuir, demonstrando que os filmes podem ser úteis para o entendimento do conteúdo abordado em sala de aula.

Para concretizar a presente pesquisa, apresenta-se como objetivo principal o desenvolvimento de um estudo reflexivo e analítico sobre como se pode trabalhar nas aulas de história bons filmes de cunho histórico e com a seleção de alguns filmes aqui estudados e detalhados em uma metodologia específica para sala de aula. Ainda como proposta de trabalho interdisciplinar com filmes, será apresentada uma forma de demonstrar ao aluno outras culturas, outros lugares, outras épocas, e aspectos do mundo e do passado.

Nos próximos capítulos deste estudo serão abordadas novas possibilidades com a intenção de aprimorar e contribuir para a utilização de filmes nas aulas de História. No

primeiro capítulo será apresentado o tema *História e cinema linhas que se cruzam*. No segundo capítulo, será apresentado um estudo sobre o Cinema Brasileiro e a sua História, e cinema na História do Mundo, apresentado no terceiro capítulo. No quarto capítulo será apresentada a metodologia a ser utilizada quando se trabalha filmes históricos em sala de aula e no quinto capítulo são apresentadas as considerações finais deste trabalho.

2 HISTÓRIA E CINEMA: LINHAS QUE SE CRUZAM

O presente capítulo constitui a fase inicial da proposta deste trabalho, onde é apresentado como cinema e a história se interligam ao longo dos tempos. O cinema começa a se relacionar à história e esta passa a ser contada em movimento, a partir da invenção dos irmãos Auguste e Louis Lumière. Cristiane Nova em seu artigo “*O cinema e o conhecimento da História*”, diz:

[...]Com o advento do cinema e a sua popularização (leia-se transformação em meio de comunicação de massa), essa característica adquiriu contornos muito mais abrangentes. Não é por acaso que um número muito elevado dos filmes produzidos mundialmente possui um referente histórico. (NOVA, 1996)

Wilson Cunha (1980) narra que o cinema como sendo a mais nova arte foi descoberto no dia 28 de dezembro de 1895, em Paris, onde os irmãos Lumière passavam pequenos filmes em um café, e patenteavam a sua invenção como *Cinématographe*. Porém ao seu modo de ver aquele seria um passatempo passageiro e assim que passasse o interesse as pessoas não mais dariam importância para aquele assunto. No entanto um visionário americano chamado Thomas Alva Edison registrava seu invento o Vitascope Edison no dia 29 de abril de 1896 e realizaria sua primeira exibição em Nova Iorque. Ao contrário de Auguste e Louis Lumière, Edison percebia naquela nova descoberta grandes possibilidades de ganho.

Paulo Paranaguá relata em *Cinema na América Latina* (1985, p.52) que a primeira sessão pública de cinema na América Latina, devidamente comprovada, teve lugar no Rio de Janeiro no dia 08 de julho de 1896 essa foi uma iniciativa do exibidor itinerante belga Henri Paillie que alugou uma sala do Jornal do Commercio, na Rua do Ouvidor e ali foram projetados oito filmetes de cerca de um minuto cada, com interrupções entre eles e retratando apenas cenas pitorescas do cotidiano de cidades da Europa, porém essa primeira sessão foi apenas para a Elite tendo em vista os altos preços cobrados pelo ingresso.

Começa então na América Latina uma competição de projeções entre os irmãos Lumière e Thomas Alva, no entanto essa difusão do cinematógrafo é desigual, e representa a eclosão da revolução industrial no domínio da diversão pública.

Enquanto em Havana e no Rio de Janeiro são inauguradas salas de projeção fixas em 1897, em Buenos Aires apenas em 1900 se inaugura uma sala estável. A expansão do comércio cinematográfico ocorre no México por volta do ano de 1906, com salas em Mérida, Aguascalientes, Orizaba e no Distrito Federal.

São inauguradas ainda salas na Costa Rica, Bogotá e nos Estados Unidos os anos de 1905 a 1914, significaram a expansão dos Nickelodeon Theaters, que assenta, o filme como um espetáculo de massas.

O cinema crescia, mas Paris continuava sendo sua capital. Os irmãos Lumière prosseguiram interessados em mostrar o desenvolvimento da fotografia animada, mas o público estava interessado em algo mais. Qual seria o gênero preferido? Questionava-se na época. Esta necessidade de atrair o público geraria uma série de inovações técnicas cinematográficas, porém, neste início buscava-se ainda uma linguagem e Thomas Edison mostrava-se favorável a uma aproximação do Theatro e da História.

A França está contra-atacando com A Paixão de Cristo e está inaugurada aí o binômio Cinema-História, que busca em duas palavras traduzir a importância que esta relação adquiriu ao longo dos tempos.

Pode-se afirmar que desde as primeiras filmagens realizadas pelos irmãos Lumière, onde eram filmados trabalhadores saindo de uma indústria, até os dias de hoje, uma longa parceria entre história e cinema desenvolveu-se, porém, somente nos anos sessenta e setenta se começou a afirmar uma concepção que admita tratar a história, enquanto processo, e utilizando o cinema como documento. Marc Ferro, foi na França um dos pioneiros neste campo da historiografia e não por acaso considerado o historiador da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa. Segundo esse autor.

Desde que o cinema se tornou uma arte, seus pioneiros passaram a intervir na história com filmes, documentários ou de ficção, que, desde a sua origem, sob a aparência da representação, doutrinam e glorificam. Na Inglaterra mostram essencialmente a rainha, seu império, sua frota; na França, preferiram filmar as criações da burguesia ascendente: um trem, uma exposição, as instituições republicanas. Também na ficção o filme propaganda aparece desde a origem: a favor ou contra Dreyfus, estigmatizando os boxers. (FERRO, 1992).

Com abordagem semelhante pode-se citar ainda Ciro Flamarion Cardoso que, assim como Marc Ferro, cruza as linhas história e filmes, porém, sugere análises que devem ser feitas à essa relação em sala de aula.

É necessário perceber o filme enquanto testemunho/documento, integrando-o ao contexto social em que a obra surge: autor, produção, público, regime político, etc. [...]Analisar ou descodificar esses conjuntos de mensagens terá a ver: 4 “com a historicidade das convenções, espécie de contrato tácito – variável no tempo – entre quem produz o filme e quem vê, sem o qual não se cumpririam as significações segundo certos padrões: estado da arte (tecnologias e limitações envolvidas em cada época, visões de mundo, ideologias. (CARDOSO,1997, p.413)

Em seu livro *Como Usar o Cinema em Sala de Aula*, Marcos Napolitano chama a atenção para o fato que cinema é sempre uma ficção e sendo assim o espectador nunca vê o cinema mas sim o filme. Portanto é necessário que o professor atue como mediador entre a obra e os alunos, ainda que ele pouco interfira naquelas duas horas de projeção do filme (NAPOLITANO, 2005).

Esses cuidados são abordados por todos autores que tratam desse assunto pois nenhuma produção cinematográfica está livre dos condicionamentos sociais da época em que foi produzido, todo filme é produto de um coletivo, não apenas por contar partes comuns à sociedade, como também por ter sido realizada por uma equipe (diretores, produtores, financiadores e tantos outros), o que leva a distorções de uma realidade presente naquele momento de criação e execução.

No prefácio do livro *A História vai ao Cinema*, Silvio Tendler, faz uma abordagem significativa sobre a construção de imagem e imaginação.

Nos idos dos anos 60, estudantes que se prezasse e quisesse jogar pedras na ditadura deveria buscar fundamentos teóricos em História da Riqueza do Homem, de Léo Huberman. Logo na abertura, o autor para falar de dinheiro, usa uma cena de cinema como exemplo. George Duby, um dos mais importantes medievalistas franceses abre um de seus ensaios sobre a idade média escrevendo “imaginemos”. Desde sempre imagem e imaginação fazem parte do conhecimento da história (TENDLER, 2001)

Diz ainda:

[...] que mesmo quando a análise é desfavorável ao filme ainda assim este pode ser útil, pois trás para a sala de aula discussão e polêmica. [...] querem apaga a história. Jovens de 20 anos não sabem o que foi a Guerra do Vietnã, como foi a descolonização da África [...] (TENDLER, 2001)

Os autores Mariza de Carvalho e Jorge Ferreira buscam uma solução para a problemática da melhor forma de resgatar a memória ou ainda uma maneira dos professores fazerem este resgate junto aos alunos, com a cor e o movimento dos filmes.

Mas o trabalho de historiador vai muito além do esforço de preservação de uma memória de produção cinematográfica. A questão de como filmes e vídeos poderiam se constituir como mais um suporte possível para a divulgação da narrativa histórica é importante pois permite entre outras razões, alertar para o lugar do trabalho do historiador em uma obra memorialística coletiva.. (A História vai ao cinema, 2001, p.43)

Johnni Langer, que é Doutor pela Universidade Federal do Paraná e professor de História da Universidade do Contestado exhibe um modelo de análise em filmes históricos.

Existem várias categorias de filmes que podem ser enquadrados, em menor ou maior grau, como históricos. Mesmo produções que aparentemente não possuem um contexto relacionado a História, podem ser utilizadas como documentos da época em que foram criadas. (LANGER, 2004)

Langer sugere ainda em seu artigo etapas que buscam uma melhor metodologia de análise filmes históricos.

A Definição do objeto e tema de pesquisa: O pesquisador deve em primeiro lugar escolher qual tema, período e contexto histórico vai ser trabalhado. Deve possuir conhecimento bibliográfico sobre o assunto pretendido, exemplo: ao escolher analisar um filme sobre gladiadores, deve-se conhecer o tema (a diversão/espetáculo e a sociedade romana) e suas implicações teóricas e estudos analíticos. (LANGER, 2004)

Continua ainda sua análise falando sobre a seleção de um filme para se trabalhar em aula, quais devem ser os critérios para uma melhor escolha:

B. Seleção do filme: A seleção individual de um único filme ou diversos títulos deve privilegiar o conteúdo temático, valor estético, artístico e comercial da obra a ser analisada. (LANGER, 2004)

Para se fazer uma seleção o professor que deseja realizar um trabalho com filme em sala de aula deve ser tornar um crítico do material a ser trabalhado, Langer sugere formas de se fazer uma crítica de um filme:

C. Crítica externa do filme: - Resgate da cronologia da obra (período de produção e de lançamento) - Verificação e comparação da versão da película (no caso de existirem mais versões). - Verificação se a obra foi baseada diretamente na literatura, histórias em quadrinhos, teatro ou outra expressão artística. -

Johnni Langer, põe em prática suas teorias quando aborda e aponta alguns filmes como exemplo da sua teoria acima exposta e de sua análise feita em alguns filmes como em a Cortina De Ferro e Sob o Domínio do Mal aonde são apresentadas características da ideologia macarthista, e em filmes brasileiros durante a ditadura da década de 70, no qual foram criados diversos estereótipos como Os Incofidentes, Independência ou Morte!, e Anchieta que foram popularizados com a literatura durante o século XX.

Em seu artigo Langer ainda expõe que o modelo heroico criado em filmes tem como objetivo fazer com que os expectadores amem seus países, ou legitimem as instituições que os governam.

Modelos heróicos e patrióticos: uma função semelhante aos livros didáticos de História e dos monumentos em geral – a de glorificar sacrifícios e heroísmos individuais pelo bem da coletividade. Alguns filmes tem a função objetiva (mas muitas vezes subjetiva) de fazer com que os espectadores amem seu país, sua pátria, ou de legitimarem as instituições que governam uma sociedade (LANGER, 2004)

Quando um professor propõe um filme em sala de aula ele tem que ter a confiança na maneira que irá conduzir a aula para os alunos, pois estes acreditam que aquele filme apresentado se não tiver sido trabalhado anteriormente e posteriormente, passará a imagem da mais pura verdade, originando assim equívocos na memória do educando.

3 A IMPORTÂNCIA DOS FILMES EM SALA DE AULA

Neste capítulo, procuraremos propor uma maneira correta da utilização do cinema em sala de aula de forma que não apenas as aulas sejam enriquecidas, mas que também os alunos tenham uma melhor compreensão do conteúdo e passem a ver essa forma de aprendizagem como uma maneira efetiva de se aprendizado válido para as aulas de História, assim como para qualquer outra matéria que se propor a realizar um trabalho com filmes.

Através dos estudos realizados para a organização desse artigo, percebe-se que todas as matérias do currículo do Ensino Médio têm por finalidade de se trabalhar com cinema em sala de aula, porém em conversa com professores sobre esse assunto apenas os profissionais dispostos a fazer uso do recurso de filmes são os professores de História, Artes, Português e Geografia.

O professor da Universidade de Campinas, Eduardo O. C. Chaves, na revista Carta na Escola, faz uma alusão à esse tema quando diz: *“A escola tem sido uma das poucas instituições refratárias ao uso da tecnologia num mundo em que quase todas as demais instituições usam a tecnologia para se reinventar e, assim, continuar vivas e*

relevantes”(Carta na escola, 2006, p.24). E continua, professores têm se comportado como tecnólogos e, às vezes lúdicas, num mundo em que profissionais de outras categorias usam a tecnologia rotineiramente para trabalhar, para se comunicar dentro e fora do trabalho, para fazer compras, para aceder à informação, para se divertir e, até mesmo, para manter relacionamentos afetivos. (CHAVES, 2006)

Marcos Napolitanos faz a seguinte colocação:

A utilização do cinema na escola pode ser inserida, em linhas gerais, num grande campo de atuação pedagógica. Chamado “mídia educação”. Embora o conceito de mídia educação seja aplicável à chamada “comunicação de massa” (televisão, rádios e as TIC’s – Tecnologias de Informação e comunicação como um todo), o cinema, enquanto indústria cultural, também é uma forma de mídia moderna, voltada cada vez mais para um espectador formado pelas novas TIC’s, ao menos nas suas expressões populares. (NAPOLITANO, 2005)

Os *Flintstones* foi citado até por ser um objeto que poderia ser trabalhado nas aulas de História, transformando os alunos de simples expectadores a “captadores da História”, por exemplo após já ter trabalhado com Pré-História os alunos já estarão aptos à perceber o que está correto e o que está errado no filme assim quando solicitado que façam uma comparação do que foi estudado e o que está sendo observado, saberão de uma maneira crítica apresentar erros do filme.

Outro exemplo e esse colocado em prática é a película “Odisséia”, este é um filme até que bastante fiel à Obra “Odisséia” do Poeta Grego Homero, mas já no início do filme aparece uma discrepância quando o personagem principal do filme que na obra de Homero se chama Ulisses na obra cinematográfica passa a se chamar Odisseu, e a explicação apresentada seria que o mesmo levou esse nome ao ser perseguido por Poseidon, pois o nome significa “aquele que sofre o rancor dos Deuses.

Apresenta-se ainda mais uma diferença entre a película e a obra de Homero, no livro Ulisses só vai para a guerra de Tróia (e contra sua vontade pois ele dizia não ter interesse nenhum em Helena portanto não existia motivos para lutar e perder homens numa guerra contra os troianos) após se fingir de louco, ser descoberto e ser obrigado seguir com a tropa para Tróia, já no filme “Odisseu” vai para guerra após o nascimento de Telêmaco seu filho e por livre e espontânea vontade.

Mesmo contendo aspectos que diferem da realidade estudada, foi acessível para o aluno compreender os fatos distintos e até mesmo destacá-los para que se tornasse mais compreensível o conteúdo que havia sido previamente trabalhado em sala de aula.

Pelos motivos acima elencados é que se pode afirmar que o professor pode e deve trabalhar com filmes, mas existem maneiras já definidas de como trabalhar com esses em sala de aula, sem errar nas medidas quando são apresentados aos alunos.

Leonardo Carmo apresenta em seu artigo formas de trabalhar com filmes em sala de aula:

Procedimentos para se trabalhar com filmes:

- ✓ Antes da Exibição: - Assistir repetidas vezes ao filme para que quando passá-lo para os alunos se tenha a certeza de que o assunto ali exigido é o assunto proposto para a aula – Informar somente aspectos gerais do vídeo (autor, duração, prêmios...). Previamente antes de apresentar aos alunos, deve-se preparar uma ficha onde se colocará informações gerais sobre a película, essa ficha deve conter também informações básicas sobre o assunto a ser trabalhado.
- ✓ Não interpretar antes da exibição, não prejudicar (para que cada aluno possa fazer sua leitura). A visão de cada filme é particular a cada indivíduo dentro de uma sala de projeção o educador não deve de maneira alguma interferir na formação de saber expondo sua opinião.
- ✓ Checar aparelho de reprodução do vídeo. Parece bastante irracional essa colocação, porém não é comumente os professores planejam sua aula mas esquecem de checar se o local e os dispositivos estão disponíveis para sua aula, tendo assim que de última hora trocar a aula proposta.
- ✓ Durante a exibição – Anotar as cenas mais importantes – se for necessário parar para fazer um comentário breve, sem se estender muito nele. Depois da Exibição: Propor alguns caminhos – entre os muitos possíveis – para a análise do vídeo em classe. Na ficha mencionada no primeiro item deve conter ainda cenas e fatos importantes para que se de um pause no filme e faça uma melhor leitura com a opinião dos alunos (CARMO, 2003).

Essas atitudes podem ser complementadas com outras apontadas por Jorge Nóvoa quando se trata de ao estudo de filmes na disciplina de História.

Não se deveriam utilizar apenas documentários ou filmes com temáticas estritamente históricas, como por exemplo Outubro (Serguei Eisenstein), A lista de Schindler (Steven Spielberg) ou Morrer em Madri (Frederic Rossif), mas ainda aquelas de natureza essencialmente social, como, por exemplo, A Árvore dos Tamancos (Ermanno Olmi), Pai Patrão (irmãos Taviani) ou Tempos Modernos (Charles Chaplin), que também deveriam ser objeto das nossas atenções. (NOVOA, 2013)

Jorge diz exatamente o que é proposto nesse trabalho que ao utilizarmos filmes no ensino de História, não precisamos necessariamente trabalhar filmes histórico, e sim utilizarmos qualquer película para ensinarmos História, trabalhando com o aluno o período ao qual se refere o filme e o local qual este está focalizado.

Moacir flores em sua introdução no livro cinema: Imagens da História, dia que:

[...] Repensar a história, a partir de imagens, leva à necessidade de definir estratégias alternativas para o ensino e aprendizagem da história. A aprendizagem e a incorporação de experiência através das imagens de um filme faz parte das atividades de nosso cotidiano. O filme não é unicamente um bem de consumo ou de lazer, é capaz de desvendar o futuro e de preencher as lacunas da cultura pelo conhecimento (FLORES, 2002)

Educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. É decifrar os enigmas da modernidade na moldura do espaço imagético. Cinéfilos e consumidores de imagens. Aprender a ver cinema é realizar este rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico.

E essa visão que é necessária ser passada para os alunos para que eles deixem de ser manipulados pelos filmes e sim passem a ser críticos de uma arte muito importante no nosso século. O cinema atua como um elemento de aprimoramento cultural e intelectual dos professores e alunos. E, ao mesmo tempo problematiza para além da ciência da História o uso do cinema no campo da educação.

Leonardo Carmo (2003) escreve em seu artigo que, a sala de aula já vem incorporando, e sofrendo a intervenção dos meios de comunicação de massa com a utilização de jornais, revistas, programas de televisão. Porém, é preciso ver que esses meios podem ser considerados como salas de aula, como espaços de transformação de consciência, de aquisição de conhecimentos; que eles dependem de uma pedagogia crítica e que o sucesso dessa pedagogia crítica depende de como vamos ver e ouvir os produtos da indústria cultural.

É possível ainda acrescentar que depende também da maneira que o docente vai organizar sua aula para que essa “sala de aula” proposta para o autor tenha uma maior validade pedagógica e que tome aos discentes um importante foco de aprendizado.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA TRABALHAR COM FILMES EM SALA DE AULA

Primeiramente deve-se explorar detalhadamente o conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, de todas as formas possíveis, desde o livro didático, internet, documentos, entre outros.

Segundo passo: Ter total conhecimento sobre o filme que vai ser apresentado para não cair em cenas que possam ser consideradas impróprias ou ainda cenas que destoem do foco principal que é educar através do filme que está sendo assimilado.

Sugerir aos alunos assistir ao filme verificando data e local e ainda a disponibilidade de equipamento para projeção do filme, verificar se os aparelhos para a exibição estão funcionando, e ainda se o DVD estará a disposição para a data da apresentação.

Criar a partir do filme uma ficha de momentos em que este deverá ser previamente interrompido para uma explanação sobre o que já foi visto em sala de aula, porém não esquecer que a sala de aula não é um espaço onde o professor deve mostrar seu conhecimento cinematográfico, e sim de mostrar ao aluno como ao estudar utilizando outros recursos que não o quadro e o giz pode ser muito mais interessante.

Durante a exibição do filme o professor deve estar junto com os alunos e ajudá-los a compreender o momento que está lhes sendo ofertado não como um passa tempo e sim como uma metodologia nova através de imagens, é importante ainda tentar sair do cinema convencional e buscar filmes que mostrem o assunto tratado visto de outra maneira por outras culturas.

Ao término do filme o educador deve já ter previamente uma forma de avaliação sobre o filme que foi apresentado, para que esse não pareça simplesmente um “tapa buracos” e sim parte importante do conteúdo ali apresentado.

A percepção do professor nessa metodologia é bastante importante, pois como elemento que promove esse processo o mesmo deve ter clareza do que necessita ensinar e qual a maneira mais eficaz de fazê-lo.

Quando o professor o professor apresenta o conteúdo mecanicamente, utilizando-se apenas da verbalização, do quadro e do giz, não permite que o aluno faça sua reflexão sobre aquilo que está sendo ensinado, é necessário que se promova o repensar das ideias, informações e conceitos e um filme ao ser utilizado de maneira correta como forma de colaboração ao saber, apresenta-se como instrumento fundamental para aproximação do educando e o ensino de História.

5 SUGESTÃO DE FILMES PARA SE TRABALHAR NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

De acordo com os planos de estudos da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hildebrando Westphalen, é possível indicar filmes para os conteúdos elencados a seguir. As sugestões de filmes foram separadas por ano/turma e seu respectivo conteúdo.

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO:

No primeiro ano do Ensino Médio serão estudados da pré-história ao início das civilizações orientais e ocidentais, passando pelas civilizações clássicas Grega e Romana, será apresentada ainda a Idade Média e sua decadência e o início das navegações.

- **A PRÉ-HISTÓRIA HUMANA**

- Filme: A Guerra do Fogo (1981) – Filme bastante interessante pois retrata a importância que tinha o fogo 80.000 anos a.c, as diferentes tribos e o desenvolvimento individual das mesmas.

- **HEBREUS, FENÍCIOS E PERSAS**

- Filme: Exôdo: Deuses e Reis (2014) – Retrata a vida de Moisés, sua trajetória como Líder dos hebreus, é interessante mostrar a visão do Diretor Ridley Scott onde os fenômenos bíblicos tidos como milagre são apresentados como fenômenos da natureza, também deve ser questionado a importância do povo Egípcio retratado como carrascos no filme.

- **A CIVILIZAÇÃO GREGA:**

- Filme: A Odisséia (1997): descreve o retorno do guerreiro Odisseu (Ulisses) ao seu reino na ilha grega de Ítaca. A película pode ser dividida em três temas fundamentais: a viagem de Telêmaco; as viagens de Ulisses; e o massacre dos pretendentes da esposa de Ulisses, Penélope, passando por vários elementos mitológicos, como ninfas, sereias, cíclopes.
- Filme: Tróia (2004) – Retrata a História da Guerra entre Gregos e Troianos, esse filme se torna relevante ao apresentar diversos elementos da história grega, como Helena de Tróia, a própria história do cavalo de Tróia, Aquiles e seu calcanhar, o professor ao trabalhar com esse filme deve estar atento para realizar comentários apresentando os diversos componentes já trabalhados sobre as civilizações antigas clássicas.

- **ROMA E A ANTIGUIDADE TARDIA**

- Filme: Gladiador (2000) – Descreve a terceira e última fase na história da civilização romana onde o imperador Marco Aurélio prepara seu exército para impedir as invasões bárbaras ao império, ao mesmo tempo que seu filho Cômodo almeja o controle do império, matando seu pai e transformando seu principal rival ao trono, escravo, retrata ainda a fase de “pão e circo” do império Romano, as lutas no coliseu e o Cristianismo crescente na decadência do império Romano.
- **A FORMAÇÃO DA EUROPA FEUDAL:**
- Filme: O Nome da Rosa (1986): Focaliza na alta idade média, em um mosteiro beneditino onde ocorre a morte de sete monges, um frade franciscano e filósofo é chamado para desvendar o mistério, o filme apresenta uma visão de que tudo que na idade média era tratado como obra do “diabo” e assim sujeito a ser condenado pela Santa Inquisição pode na verdade ser obra do homem não tendo aí nenhum caráter sobrenatural e religioso.
- **O OUTONO DA IDADE MÉDIA:**
- Filme: Coração de Cavaleiro (2002): Retrata uma idade média já em decadência, chamam a atenção três aspectos na película: a cavalaria como algo de alcance exclusivo da nobreza, os torneios de justa e os casamentos e a ascensão social dos cavaleiros. Traz ainda elementos interessantes sobre a Idade Média, como, por exemplo, a importância do relacionamento com determinadas pessoas e a exibição de feitos para que um cavaleiro tivesse prestígio e conquistasse importância naquelas sociedades.

5.2 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Como conteúdo pragmático do segundo ano do Ensino Médio será apresentado desde o Renascimento das civilizações até o início das grandes Guerras.

- **A CIVILIZAÇÃO DO RENASCIMENTO:**
- Filme: Agonia e Êxtase (1965): Quando o Papa Júlio II encomenda a Michelangelo a pintura do teto da Capela Sistina, o artista recusa a princípio. Virtualmente forçado por Júlio a fazer o trabalho, ele acaba por destruir sua obra e foge de Roma. Quando recomeça a pintura, o projeto se torna uma batalha de vontades alimentada pelas diferenças artísticas e de temperamento que são o ponto central deste filme. Esta obra mostra a força da Igreja Católica Apostólica Romana no começo do renascimento

cultural, onde na idade média a Igreja detinha toda a cultura em seus mosteiros e agora se vê obrigada a abrir suas portas e expor ao mundo seus tesouros.

- **O ABSOLUTISMO E A FORMAÇÃO DOS ESTADOS MODERNOS:**

- Filme: O Homem da Máscara de Ferro (1998): Filme absolutista retrata a vida na corte francesa na era de Luiz XIV, podemos destacar as diferenças sociais entre a vida na corte e a vida nas ruas da França, podem ser discutidos também as teorias de Jean Bodin, jurista francês, que defendia uma ligação entre a monarquia e a vontade de Deus.

- **A COLONIZAÇÃO NA AMÉRICA ESPANHOLA:**

- Filme: 1492 – A conquista do Paraíso (1992): Película aborda vinte anos da vida de Colombo, desde quando se convenceu de que o mundo era redondo, passando pelo empenho em conseguir apoio financeiro da Coroa Espanhola para sua expedição, o descobrimento em si da América, o desastroso comportamento que os europeus tiveram com os habitantes do Novo Mundo e a luta de Colombo para colonizar um continente que ele descobriu por acaso, além de sua decadência na velhice, nesse filme o que se ressalta é a falta de habilidade dos colonizadores em se aproximar dos nativos, e retrata ainda a falsa impressão que se tem que os nativos das Américas eram “gentis”.

- **O ATLÂNTICO NEGRO: O TRÁFICO DE ESCRAVOS E AS RELAÇÕES COMERCIAIS COM A AFRICA:**

- Filme: Amistad (1997): Este filme faz um retrato sobre o processo de transformação ao qual o mundo estava transformando-se na metade do século XIX com relação à escravidão. Muitos países já haviam abolido a escravatura, o comércio de escravos tornara-se ilegal mas ainda rentável. A proliferação dos movimentos abolicionistas e de direitos humanos não era exclusividade apenas nos Estados Unidos, ou de países que ainda tinham na escravidão sua principal mão de obra. Tratava-se de uma conscientização mundial contra o etnocentrismo e o Racismo Científico que classificava os seres humanos em raças, sendo o negro considerado como inferior em todos os aspectos, e incapaz de organizar suas sociedades de forma civilizada.

- **AS TREZE COLÔNIAS E A FORMAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS**

- Filme: O Patriota (2000): O filme retrata a independência dos Estados Unidos como Maniqueísta, o bem lutando contra o mal, ao se assistir nem por um momento se tem dúvidas sobre quem é o mocinho e quem é o bandido, mostra as causas da Revolução

Americana e ainda a importância do Protestantismo na luta pela independência americana.

- **DAS REVOLUÇÕES INGLESA À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

- Filme: Morte ao Rei (2003): Este filme torna mais fácil a compreensão da disputa política que originou a primeira fase do movimento revolucionário na Inglaterra do século XVII (Revolução Puritana), a liderança do republicano Oliver Cromwell e a tentativa de Carlos I e seus partidários de restabelecer a monarquia absolutista antes de sua condenação.
- Filme: Tempos Modernos (1936): Obra clássica para se estudar sobre a revolução industrial, vai retratar a introdução da mulher no mercado de trabalho, as péssimas condições dentro das indústrias, as primeiras greves por melhorias de condições trabalhistas, a repressão aos manifestantes.

- **A REVOLUÇÃO FRANCESA E O IMPÉRIO NAPOLEÔNICO**

- Filme: Maria Antonieta (2006): Esse filme apresenta a corte de Luiz XVI, e a vida de Maria Antonieta, seu reinado e sua morte na guilhotina.

- **O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA DA AMÉRICA PORTUGUESA E O PRIMEIRO REINADO**

- Filme: Carlota Joaquina (1995): Retrata a chegada da família Real ao Brasil, as diferenças culturais, o Rio de Janeiro como capital do país, a de se perceber ao trabalhar com esse filme os exageros ali apresentados, como forma de mostrar os pormenores da chegada de uma cultura europeia que vem de um lugar onde existe rigoroso inverno, para um país tropical.

5.3 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Como conteúdo do 3º ano será estudado as Grandes Guerras até a História contemporânea do mundo e do Brasil, passando pela ditadura militar no Brasil, até o terrorismo presente no 11 de setembro.

- **A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL:**

- Filme: Glória Feita de Sangue (1957): Retrata a primeira guerra mundial, a guerra que foi chamada de guerra das trincheiras, e desenvolve-se à partir de soldados em uma trincheira francesa, onde esses durante um ataque alemão não consegue sair e atacar o exército inimigo, são considerados covardes e tem um julgamento de cartas marcadas perante os generais franceses ou seja soldados franceses mortos pelo próprio exército,

bom perceber neste filme a crueza da primeira guerra, e como durante uma guerra todos se tornam inimigos em um campo de batalha, impressiona a cena em que uma jovem alemã capturada pelo exército Frances começa a cantar em alemão e comove os soldados franceses.

- **A REPÚBLICA DAS ELITES: A PRIMEIRA REPÚBLICA NO BRASIL:**

- Filme: A Guerra de Canudos (1997): Filme que mostra com maestria a Guerra de Canudos pela visão de uma família miserável, que ao ver o povoado de Canudos e a pregação de Antônio Conselheiro se mudam para o povoado e tem sua vida modificada, porém Canudos começa a ser atacada por forças da república e nesse momento se transforma de um povoado pacato a um povoado em guerra.

- **TOTALITARISMO E AUTORITARISMO: A CAMINHO DA GUERRA TOTAL:**

- Filme: A Onda (2008): Filme que retrata um curso ministrado por um professor sobre autocracia, curso este que deveria durar uma semana, onde os jovens inscritos no curso não acreditam que poderia haver uma ditadura, então o professor resolve fazer um experimento com os alunos mostrando como mesmo existindo diversos fatores que tornariam a ditadura impossível, o mesmo durante o experimento consegue impor suas vontades a um grupo chamado “A onda”. Nota-se no filme como foi fácil a Hitler manipular o povo alemão e convencê-los que seria possível uma raça ariana.

- **VARGAS E O ESTADO NOVO:**

- Filme: Getúlio (2014): Filme apresenta Getúlio Vargas de uma maneira nua e crua, “O pai dos pobres, Mãe dos ricos”, neste filme não se maquia a trajetória política de Vargas expõe-se o momento em que o presidente enfrenta as denúncias de Carlos Lacerda e políticos aliados a ele de que fora Vargas o mandante do atentado da rua Tonelero, que resultou na morte do Major-aviador Rubens Florentino Vaz, o filme tem uma narrativa quase documental pois apresenta uma pequena quantidade de falhas históricas, sem endeusar Getúlio e nem transformá-lo em um monstro, apenas no homem Getúlio Vargas.

- **A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL:**

- Filme: A vida é Bela (1998): Filme Italiano que romanceia a segunda guerra mundial, esse é um dos casos em que se deve ter cuidado ao se tratar em sala de aula de um assunto tão sério como a segunda guerra e um filme que mostra de maneira amena os horrores da mesma, porém por essa dicotomia que se torna um filme bastante

interessante de se trabalhar em sala de aula, e questionar os alunos quanto ao enredo ali tratado.

- Filme: Até o Último Homem (2017): Conta a história do médico do exército americano Desmond T Doss, que ao ser convocado para a guerra se nega a pegar em arma de fogo, é considerado pelos oficiais como “inapto” porém após apelação consegue ir para guerra, onde salva 75 (setenta e cinco) homens, é interessante perceber a crueza da guerra neste filme que expõe soldados deixados vivos, porém feridos em campo de batalha, e a luta de um homem para salvar o maior número de vidas possíveis.
- Filme: Olga (2004): A vida da jovem alemã, judia militante do Partido comunista e amante de Julio Prestes que ao serem presos por terem participado da revolução denominada Coluna Prestes vão para prisões separadas, lá torturados e após Getulio Vargas por vingança contra prestes deporta Olga Benário para a Alemanha onde é presa em um campo de concentração e morta com mais de 200 pessoas nas câmaras de gás em Bernburg.
- **O COLAPSO DO SOCIALISMO NO LESTE EUROPEU:**
- Filme: Adeus Lenin (2003): Vai abordar a história de uma mulher que era devota ao socialismo na antiga Alemanha Oriental, porém tem um ataque cardíaco ao ver seu filho ser preso durante uma manifestação contra o socialismo. Ao voltar do coma, após a queda do muro de Berlim (1989), a Alemanha foi reunificada, prevalecendo o sistema capitalista. O médico aconselha ao seu filho que ela evite emoções fortes, pois outro ataque tão cedo, seria fatal. Sentindo-se martirizado pelo estado atual de sua mãe, Alex (filho) faz de tudo para que ela não presencie as mudanças ocorridas no país, vivendo numa ilusória Alemanha socialista. Para isso, seu filho muda embalagens de produtos industrializados e até mesmo inventa documentários televisivos para preencher as brechas do dia a dia do recente capitalismo no país.
- **O BRASIL CONTEMPORÂNEO:**
- Filme: Cidade de Deus (2002): Filme retrata o dia a dia de uma comunidade no Rio de Janeiro desde quando iniciou como um projeto social até os dias de hoje onde impera as drogas e a violência, o tráfico gera empregos e rivalidades, a divisão de classes sociais é bem marcante nesse filme, onde quem mora na favela é bandido e quem mora na cidade é playboy.

- Filme: Lula, o filho do Brasil (2011): Lava Jatos a parte esse filme conta a história de uma das figuras mais emblemáticas do Brasil atual, romanceada a história de Luiz Inácio Lula da Silva vai desde sua vida no interior até se tornar presidente do Brasil, muito romanceado mostra um Lula quase santificado, porém o filme se mostra interessante a mostrar a presença do sindicato dentro das fábricas no ABC paulista, e a vida na cidade grande durante as décadas de 70, 80, 90.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo demonstrar que o trabalho com filmes na sala de aula na disciplina de História pode se tornar bastante produtivo, tanto para o aluno como para o professor e ainda para o conteúdo do currículo abordado.

A metodologia apresentada deve ser tratada como uma sugestão, mas claro que cada professor deverá criar sua metodologia própria, sem deixar que o trabalho com filmes caia em algum dos casos em que filmes não devem ser utilizados, pois fazendo mal-uso deste, desvaloriza essa ferramenta importante e induz ao aluno a acreditar que filme é um tapa buraco em aula.

Foi possível ainda perceber que para cada conteúdo dos planos de aula de História da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Hildebrando Westphalen, encontramos um filme correspondente que apresenta uma figura à aula sendo facilitador da compreensão da temática apresentada em aula.

Pode-se ainda através desse artigo estudar sobre o cinema no mundo o que tornou ainda mais interessante a realização desse estudo, pois mostrou que em todos os países existe a preocupação em se manter a história das civilizações através de filmes e que cada sociedade preserva sua maneira de construir cinema de acordo com a sua cultura e o interesse do seu povo.

Pode-se perceber ainda que o Brasil também escreve sua história através de seus filmes e que essa atitude muito em breve servirá de modelo para que futuras gerações invistam cada vez mais no cinema e reconheçam que este é o melhor instrumento para contar e preservar a História Nacional.

Ainda dentro desta conclusão será proposto uma maneira de avaliar o sucesso deste trabalho com filmes em sala de aula através de um pequeno projeto:

- ✓ Avaliar o conteúdo a ser trabalhado, quais e quantos filmes abordam o assunto, pois existem várias ideias sobre o mesmo tópico apresentado, fazer uma pesquisa inicial com os alunos qual tipo de filme preferem se comédia, drama ou mesmo suspense (contanto que bem enquadrado ao assunto e ainda previamente revisado para que se evite cenas constrangedoras)
- ✓ Em seguida e após ter antecipadamente trabalhado o assunto em sala de aula, combinar e seguir os passos acima mencionado em “procedimentos para se trabalhar um filme”:
- ✓ A seguir será trabalhado um questionário com os alunos com os seguinte questionamentos:
 - ✓
 1. Qual o assunto principal do filme? O que o filme apresentado tentou nos contar? Ele conseguiu imprimir sua mensagem? Justifique sua resposta.
 2. Você aprendeu com este filme? O que?
 3. Alguma parte do filme você não compreendeu ?
 4. Do que você mais gostou neste filme? Por quê?
 5. Qual o seu personagem favorito no filme? Por quê?
 6. Qual é o personagem de que você menos gostou? Por quê?
 7. Analise a sonoplastia do filme. Ela conseguiu criar um clima correto para a história?
 8. Todos os eventos ali retratados te pareceram fiel à história real ? Descreva as cenas que você achou especialmente bem coerentes e fiéis à realidade. Quais partes lhe parecem menos realistas? Por quê?
 9. Qual a síntese da história contada pelo filme?
 10. Dê sua opinião sobre esse conteúdo que foi trabalhado ao final com filme, se esse ficou mais compreensível, porque?

Após os alunos responderem aos questionamentos promover um debate do tipo mesa redonda aonde cada um defenderá sua ideia e o professor será o mediador, assim avaliando o entendimento de cada componente presente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BITTENCOURT, Circe (org). O saber histórico em sala de aula 10ª Ed. – São Paulo Contexto, 2005
- CARDOSO, Ciro Flamarion e MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CHAVES, Eduardo O. C. Carta na Escola. São Paulo, 2006, p.24.
- COSTA, A. Compreender o cinema. Rio de Janeiro: Ed. Globo, 1987
- CUNHA, Wilson. Cinema . 5ªed. – Rio de Janeiro: Biblioteca Educação e Cultura – 1980.
- FLORES, Moacir (org) Cinema: Imagens da História – Porto Alegre: Evengraf, 2002.
- FERRO, Marc. Cinema e História, São Paulo, Paz e Terra, 2002.
- LANGER, Johnni, Boletim Notícias Asgardianas, Santa Catarina, Ed. Universidade do Contestado, 2003.
- NAPOLITANO, Marcos, Como Usar o Cinema em Sala de Aula. 2ª Ed. – São Paulo, contexto 2005
- NOVA, Cristiane 1997. O cinema e o Conhecimento de História. Olho da História, Salvador. n.3, p, 217
- NÓVOA, Jorge. Apologia da Relação Cinema-História, Revista Olho da História – Salvador v1, p1-10, março de 2001
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAL DE ENSINO MÉDIO: História e Geografia/ Secretaria de Educação – Brasília, 2000
- PARANAGUÁ, Paulo: Cinema na América Latina- 6ª Ed. – Porto Alegre: L&PM, 1985
- PLANOS ESTUDOS DE HISTÓRIA: EEEM. Dr. Hildebrando Westphalem, 2016
- Projeto Político Pedagógico: EEEM. Dr. Hildebrando Westphalem, 2016
- SOARES, Mariza de Carvalho, A História vai ao Cinema, Rio de Janeiro: Record, 2001.
- <https://cinemahistoriaeducacao.wordpress.com/cinema-e-historia> - acesso em 01/06
- <http://www.suapesquisa.com> – primeiro acesso em 12/04
- <http://www.historiadocinemabrasileiro.com.br> - primeiro acesso em 25/04
- <http://historianocinemaparavestibulandos.blogspot.com.br/> primeiro acesso em 16/03